



PROMETEUS - FILOSOFIA



MESTRADO EM FILOSOFIA/ UFS - CATEDRA UNESCO/ ARCHAÍ

Julho - Dezembro de 2014 - volume 7 - Ano 7 - N. 16

ISSN: 2176-5960

APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO DA DIATRIBE DE EPICTETO 1.8

Aldo Dinucci
Doutor em Filosofia
DFL -UFS

Em diversas traduções do texto da presente diatribe, Epicteto parece dizer o seguinte: “Se tomaste emprestado e não pagaste, me deves dinheiro; mas não tomaste emprestado e não pagaste; logo, não me deves dinheiro” (1.8.2)¹. Entretanto, esse argumento é claramente uma instância do sofisma da negação da antecedente ($a \rightarrow b$; $\sim a$ | $\sim b$), e é difícil conceber que Epicteto, que afirma em *Diatribes* 1.7 e 2.25 a necessidade de estudar lógica, pudesse cometer tal erro primário.

Efetivamente, o Modo Tolens (i.e. $a \rightarrow b$; a | $\sim b$) já era conhecido pelos estoicos e constituía um dos cinco indemonstrados de sua lógica proposicional². Além disso, a negação da antecedente era um reconhecido sofisma, como observa Diógenes Laércio, citando verbatim um manual de lógica estoica composto por Diocles de Magnésia:

[Argumentos] não silogísticos são os que se parecem de modo plausível com os silogísticos, mas não são cogentes³, como, por exemplo: “Se Díon é um cavalo, ele é um animal; mas Díon não é um

¹ Essa a tradução de George Long: If you have borrowed and not repaid, you owe me the money: you have not borrowed and you have not repaid; then you do not owe me the money.

² Cf. Diógenes Laércio, *Vida dos Filósofos Ilustres*, 7.80; Sexto Empírico, *Esboços de Pirronismo*, 2.157 ss.

³ *Synágontes*: *participio presente de synágō*. Na lógica antiga, significa “concluir a partir de premissas”, “inferir”, “provar” (cf. Aristóteles, *Retórica*, 1357a8, 1395b25; *Metafísica*, 1042a3, *Política*, 1299b12); *synágontes lógoi*, na lógica estoica, significa “argumentos cogentes” (Cf. *Stoicorum Veterum Fragmenta*, 2.77).

cavalo; Logo, não e um animal”⁴

Em nossa tradução dessa passagem, seguimos a correção proposta por Barnes (1997, p. 31-32), também adotada por Dobbin (2007), segundo a qual Epicteto está, na realidade, afirmando aí a seguinte equivalência lógica: $(a \rightarrow b) \equiv \sim (a \cdot \sim b)$ – i.e. “Se a, então b” equivale a “Não é o caso que a e não b”, também plenamente conhecida pelos estoicos, como nos informa Cícero (*Do Destino*, 15-16)⁵.

Barnes observa que Epicteto, na passagem em questão, está se referindo à prática lógico-retórica de coletar grupos de expressões sinônimas ou logicamente equivalentes (*isodynamoúnta*)⁶. Entretanto, a passagem em grego εἰ ἐδανείσω καὶ μὴ ἀπέδωκας, ὀφείλεις μοι τὸ ἀργύριον· οὐχὶ ἐδανείσω μὲν καὶ οὐκ ἀπέδωκας· οὐ μὴν ὀφείλεις μοι τὸ ἀργύριον⁷ foi corrigida por Schweighäuser a partir da suposição de que Epicteto tratava aí de silogismos, o que o levou a vertê-la equivocadamente, no que foi seguido por Schenkl, Georg Long, Oldfather e Souilhé, entre outros.

Epicteto, um dos grandes nomes do Estoicismo Imperial, entre os quais se incluem Sêneca, Musônio Rufo e Marco Aurélio, nasceu no ano 55, em Hierápolis, na Frígia, e morreu por volta de 135, em Nicópolis, antiga cidade localizada na entrada do Golfo Ambraciano, no Épiro. Filho de uma serva, recebeu um nome que era comumente dado a servos na Antiguidade e que significa ‘adquirido’. Epicteto mesmo nada escreveu. Tal tarefa coube a Lúcio Flávio Arriano Xenofonte, cidadão romano de origem grega, que compilou (possivelmente com auxílio da taquigrafia) suas aulas em oito livros (*As Diatribes de Epicteto*), dos quais quatro sobrevivem, e constituiu o *Encheirídion de Epicteto*, um breviário de princípios morais epicteteanos.

⁴ Diógenes Laércio. Vida dos Filósofos Ilustres, 7.78.

⁵ *Sint igitur astrologorum percepta huius modi: 'Si quis verbi causa oriente Canicula natus est, is in mari non morietur.'* Vigila, Chrysippe, ne tuam causam, in qua 12.5 tibi cum Diodoro, valente dialectico, magna luctatio est, deseras. Si enim est verum, quod ita conectitur: 'Si quis oriente Canicula natus est, in mari non morietur', illud quoque verum est: 'Si Fabius oriente Canicula natus est, Fabius in mari non morietur.' 12.10 Pugnans igitur haec inter se, Fabium oriente Canicula natum esse, et Fabium in mari moriturum; et quoniam certum in Fabio ponitur, natum esse eum Canicula oriente, haec quoque pugnant, et esse Fabium, et in mari esse moriturum. Ergo haec 12.15 quoque coniunctio est ex repugnantibus: 'Et est Fabius, et in mari Fabius morietur' [...] 15.1 Hoc loco Chrysippus aestuans falli sperat Chaldaeos ceterosque divinos, neque eos usuros esse coniunctionibus, ut ita sua percepta pronuntient: 'Si quis natus est oriente Canicula, is in mari non morietur', 15.5 sed potius ita dicant: 'Non et natus est quis oriente Canicula, et is in mari morietur.'

⁶ Quanto ao exercício de encontrar expressões logicamente equivalentes, cf. Fronto, *Eloq.* 2.19; Galeno, *Institutio logica*, 17.5.

⁷ Schweighäuser, 1799, II, p. 123.

Realizamos a tradução diretamente a partir do texto grego e, a seguir, cotejamos nosso trabalho com as melhores traduções disponíveis das *Diatribes de Epicteto*, dando especial atenção às de Barnes (1997) e de Souilhé (1962).

Diatribes 1.8 – Que as faculdades dos ignorantes não são firmes:

(1) Por quantos modos os termos equivalentes substituem uns aos outros, assim também se realiza a substituição das formas das provas⁸ e dos entimemas⁹ nos argumentos¹⁰. (2) Por exemplo, o modo seguinte: “Se tomaste emprestado e não restituíste, me deves o empréstimo”; “Não é o caso que tomaste emprestado e não restituíste e não me devas o empréstimo”. (3) E isso sobretudo ao filósofo cabe¹¹ fazer com prática¹². Pois se realmente um entimema é um silogismo incompleto, é evidente que o que se exercitou sobre o silogismo completo é também aquele que seria não menos suficientemente <exercitado> sobre o incompleto.

(4) Então por que não exercitamos tanto a nós mesmos quanto uns aos outros nesse modo? (5) Porque certamente, agora, não nos exercitando em relação a essas coisas, nem nos engajando (eu pelo menos) de modo semelhante quanto às ocupações morais, nada avançamos para o caráter e a conduta do homem moralmente bom e belo¹³. (6) Então o que nos é necessário esperar se tomarmos parte nessa mesma ocupação? Sobretudo porque essa ocupação não somente poderia se mostrar uma das mais necessárias, mas também ponto de partida de presunção e vaidade. (7) Pois grande é o poder da faculdade da demonstração e da persuasão¹⁴, sobretudo se for exercitado em excesso e se receber também certo ornamento de linguagem. (8) Porque também, em geral, toda faculdade que é adquirida pelos não educados e pelos fracos é perigosa para eles, sobretudo em consequência do exaltar-se e do encher-se de presunção por causa dela. (9) Pois por qual meio ainda o jovem que se destaca nessas coisas seria

⁸ *Epicheirēma*: silogismo demonstrativo. Cf. Aristóteles, *Tópicos*, 62a16; Epicteto, *Diatribes* 2.20.28.

⁹ *Enthymēma*: como o define Aristóteles, “uma demonstração retórica” (cf. Aristóteles, *Retórica*, 1.1.11). Para os estoicos, é um silogismo ao qual falta uma premissa (incompleto).

¹⁰ *Lógois*.

¹¹ *Prosēkō*.

¹² *Empeirōs*: advérbio que significa “com experiência, com prática”.

¹³ *kalokagathía*: o caráter e a conduta do que é kalós (belo, no sentido moral) e agathós (bom). Schweighäuser (1799 (3), p. 363) verte o termo por “probididade e honestidade” (*probitas et honestas*), o que é belo e honesto (*quod pulchrum & honestum*), denotando plenitude e perfeição moral. Cf. Xenofonte, *Memoráveis*, 1.6.14; Aristóteles, *Ética Nicomaqueia*, 1124a4.

¹⁴ *Megálē gár estí dýnamis hē epicheirētikē kai pithanologikē*.

convencido de que não é preciso que ele se torne um apêndice delas, mas <que> é preciso torná-las um apêndice de si? (10) Não deambula entre nós espezinhando todos esses conselhos, exaltado e de peito estufado, não tolerando se alguém adverti-lo, fazendo-o lembrar do que deixou para trás e onde se desviou?

– (11) E então? Platão não era filósofo?

– E Hipócrates¹⁵ não era médico? Mas veja como Hipócrates se expressa. (12) Então Hipócrates assim se expressa na medida em que é médico? Por que misturas coisas que estão unidas incidentalmente nos mesmos homens? (13) Se Platão era belo e forte, é preciso que também eu, sentando-me, esforce-me para tornar-me belo ou forte, como se isso fosse necessário para a filosofia, já que algum filósofo era simultaneamente belo e filósofo? (14) Não queres perceber e discernir por que os homens se tornam filósofos e o que pertence a eles incidentalmente? (15) Pois bem, se eu fosse¹⁶ filósofo, ser-vos-ia preciso também vos tornardes mancos? E então? Removo essas mesmas faculdades? De modo algum. (16) Nem tampouco a faculdade da visão. Entretanto, se tu me perguntasses o que é o bem do homem, não poderia te dizer outra coisa senão que é uma <faculdade> de escolha de certa qualidade¹⁷.

η'. Ὅτι αἱ δυνάμεις τοῖς ἀπαιδεύτοις οὐκ ἀσφαλεῖς.

[1.8.1.1] Καθ' ὅσους τρόπους μεταλαμβάνειν ἔστι τὰ ἰσοδυναμοῦντα ἀλλήλοις, κατὰ τοσοῦτους καὶ τὰ εἶδη τῶν ἐπιχειρημάτων τε καὶ ἐνθυμημάτων ἐν τοῖς λόγοις [1.8.2.1] ἐκποιεῖ μεταλαμβάνειν. οἷον φέρε τὸν τρόπον τοῦτον· εἰ ἐδανείσω καὶ μὴ ἀπέδωκας, ὀφείλεις μοι τὸ ἀργύριον· οὐχὶ ἐδανείσω μὲν καὶ οὐκ [1.8.3.1] ἀπέδωκας· οὐ μὴν ὀφείλεις μοι τὸ ἀργύριον. καὶ τοῦτο οὐδενὶ μᾶλλον προσήκει ἢ τῷ φιλοσόφῳ ἐμπείρως ποιεῖν. εἴπερ γὰρ ἀτελής συλλογισμὸς ἔστι τὸ ἐνθύμημα, δῆλον ὅτι ὁ περὶ τὸν τέλειον συλλογισμὸν [1.8.3.5] γεγυμνασμένος οὗτος ἂν ἰκανὸς εἴη καὶ περὶ τὸν ἀτελεῖ οὐδὲν ἤττον. [1.8.4.1] Τί ποτ' οὖν οὐ γυμνάζομεν αὐτούς τε καὶ ἀλλήλους [1.8.5.1] τὸν τρόπον τοῦτον; ὅτι νῦν καίτοι μὴ γυμναζόμενοι ἐρὶ ταῦτα μηδ' ἀπὸ τῆς ἐπιμελείας τοῦ ἥθους ὑπὸ γε ἐμοῦ περισπώμενοι ὅμως οὐδὲν ἐπιδίδομεν εἰς [1.8.6.1] καλοκάγαθίαν. τί οὖν χρῆ προσδοκᾶν, εἰ καὶ ταύτην τὴν ἀσχολίαν προσλάβοιμεν; καὶ μάλισθ', ὅτι οὐ

¹⁵ Hipócrates de Cós (460 a.C. - 370 a.C.), famosíssimo médico grego, considerado o pai da medicina.

¹⁶ Observe a profissão de ignorância de Epicteto e a consequente recusa em chamar a si mesmo de filósofo.

¹⁷ *Prohaíresis*.

μόνον ἀσχολία τις ἀπὸ τῶν ἀναγκαιοτέρων αὐτῇ προσγένοιτ' ἄν, ἀλλὰ [1.8.7.1] καὶ οἰήσεως ἀφορμὴ καὶ τύφου οὐχ ἢ τυχοῦσα. μεγάλη γάρ ἐστι δύναμις ἢ ἐπιχειρητικὴ καὶ πιθανολογικὴ, καὶ μάλιστ' εἰ τύχοι γυμνασίας ἐπιπλέον καὶ τινα καὶ [1.8.8.1] εὐπρέπειαν ἀπὸ τῶν ὀνομάτων προσλάβοι. ὅτι καὶ ἐν τῷ καθόλου πᾶσα δύναμις ἐπισφαλῆς τοῖς ἀπαιδεύτοις καὶ ἀσθενέσι προσγενομένη πρὸς τὸ ἐπᾶραι καὶ χαννῶσαι [1.8.9.1] ἐπ' αὐτῇ. ποία γὰρ ἄν τις ἔτι μηχανῇ πείσαι τὸν νέον τὸν ἐν τούτοις διαφέροντα, ὅτι οὐ δεῖ προσθήκην αὐτὸν [1.8.10.1] ἐκείνων γενέσθαι, ἀλλ' ἐκεῖνα αὐτῷ προσθεῖναι; οὐχὶ δὲ πάντας τοὺς λόγους τούτους καταπατήσας ἐπηρμένους ἡμῖν καὶ πεφουσημένους περιπατεῖ μηδ' ἀνεχόμενος, ἄν τις ἄπτηται [τι] αὐτοῦ ὑπομιμνήσκων, τίνος ἀπολελειμμένος [1.8.10.5] ποῦ ἀποκέκλικεν; [1.8.11.1] Τί οὖν; Πλάτων φιλόσοφος οὐκ ἦν; { – } Ἴπποκράτης γὰρ ἰατρός οὐκ ἦν; ἀλλ' ὀρᾶς πῶς φράζει Ἴπποκράτης. [1.8.12.1] μή τι οὖν Ἴπποκράτης οὕτω φράζει, καθὼ ἰατρός ἐστιν; τί οὖν μινύεις πράγματα ἄλλως ἐπὶ τῶν αὐτῶν ἀνθρώπων [1.8.13.1] συνδραμόντα; εἰ δὲ καλὸς ἦν Πλάτων καὶ ἰσχυρός, ἔδει κάμει καθήμενον ἐκπονεῖν, ἵνα καλὸς γένωμαι ἢ ἵνα ἰσχυρός, ὡς τοῦτο ἀναγκαῖον πρὸς φιλοσοφίαν, ἐπεὶ τις [1.8.14.1] φιλόσοφος ἅμα καὶ καλὸς ἦν καὶ φιλόσοφος; οὐ θέλεις αἰσθάνεσθαι καὶ διακρῖναι κατὰ τί οἱ ἄνθρωποι γίνονται φιλόσοφοι καὶ τίνα ἄλλως αὐτοῖς πάρεστιν; ἄγε εἰ δ' ἐγὼ φιλόσοφος ἦμην, ἔδει ὑμᾶς καὶ χωλοὺς γενέσθαι; [1.8.15.1] τί οὖν; αἴρω τὰς δυνάμεις ταύτας; μὴ γένοιτο· οὐδὲ [1.8.16.1] γὰρ τὴν ὀρατικὴν. ὅμως δ', ἄν μου πυνθάνῃ τί ἐστὶν ἀγαθὸν τοῦ ἀνθρώπου, οὐκ ἔχω σοὶ ἄλλο εἰπεῖν ἢ ὅτι ποιά προαίρεσις [φαντασιῶν].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALEXANDRE DE APHRODISIAS. *On Aristotle's Topics I.* Trad. J. M. van Ophuijsen. Cornell: Cornell University Press, 2001.
- ALEXANDRE DE APHRODISIAS. *On Aristotle's Prior Analytics.* Trad. I. Mueller. Bristol: Bristol Classical Press, 2006.
- ARISTÓTELES. *Metaphysics, vol. 1 e 2.* Trad. H. Tredennick, H. G. C. Armstrong. Harvard: Loeb Classical Library, 1933-5.
- ARISTÓTELES. *Posterior Analytics. Topica.* Trad. H. Tredennick; E. S. Forster. Harvard: Loeb Classical Library, 1960.
- ARISTÓTELES. *Nicomachean Ethics.* Trad. Rackham. Harvard: Loeb, 1926.
- ARISTÓTELES. *Categories. On Interpretation. Prior Analytics.* Trad. H. P. Cooke; H. Tredennick. Harvard: Loeb Classical Library, 1960.

- ARISTÓTELES *The Art of Rhetoric*. Trad. J. H. Freese. Harvard: Loeb Classical Library, 2006.
- ARISTÓTELES. *Politics*. Trad. H. Rackham. Harvard: Loeb Classical Library, 1932.
- ATHERTON, C. *The Stoics on Ambiguity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BARNES, J. *Logic and the Imperial Stoa*. Leiden: Brill, 1997.
- DIÓGENES LAÉRCIO. *Lives of Eminent Philosophers, vol. I, II*. Trad. R. D. Hicks. Harvard: Loeb Classical Library, 1925.
- DIÓGENES LAÉRCIO. *Lives of Eminent Philosophers*. Trad. R. D. Hicks. Harvard: Loeb, 1925.
- EPICTETO. *The Discourses of Epictetus as reported by Arrian (Books I, II, III & IV); Fragments; Encheiridion*. Trad. W. A. Oldfather. Cambridge: Loeb, 2000.
- EPICTETO. *The Discourses as reported by Arrian (Books I, II, III & IV); Fragments; Encheiridion*. Trad. W. A. Oldfather. Cambridge: Loeb, 2000.
- EPICTETO. *The Discourses of Epictetus, with the Enchiridion and Fragments*. Trad. George Long. Londres: George Bell & Sons, 1877.
- EPICTETO. *Entretiens; Livre I*. Trad. Souilhé. Paris: Les Belles Lettres, 1962.
- EPICTETO. *Epictetus: Discourses, Book I*. Trad. Dobbin. Oxford: Clarendon, 2008.
- Hadot. Une clé de Pensées de Marc Aurèle: les trios topoi philosophiques selon Epictète. IN: *Les Études Philosophiques*, 1, 1978, p. 63-85.
- FREDE, M. Stoics and skeptics on clear and distinct impressions IN: *Skeptical Tradition*. M. Burnyeat (ed.). Berkeley: University of California Press, 1983.
- GALENO. *Medicine, volumes i, ii, iii*. Trad. I. Johnston. G. H. R. Horsley. Harvard, Loeb, 2011.
- INWOOD, B; GERSON, L. P. *Hellenistic Philosophy: Introductory Readings*. Indianapolis: Hackett Publishing Co., 1988.
- LONG & SEDLEY. *Hellenistic Philosophers, vol. I & II*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- SEXTO EMPÍRICO. *Against the Logicians*. Trad. R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1935.
- SEXTO EMPÍRICO. *Outlines of Pyrrhonism*. Trad. R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1933.
- SEXTO EMPÍRICO. *Against the Professors*. Trad. R. G. Bury. Harvard: Loeb Classical Library, 1949.

SCHWEIGHÄUSER. *Epiceteteae Philosophiae Monumenta*. 3 vol. Leipzig: Weidmann, 1799.

VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta vol. 1: Zeno or Zenonis Discipuli*. Berlim: De Gruyter, 2005.

VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta vol. 2: Chrysippi Fragmenta Logica et Physica*. Berlim: De Gruyter, 2005.

VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta vol. 3: Chrysippi fragmenta moralia. Fragmenta Successorum Chrysippi*. Berlim: De Gruyter, 2005.

XENOFONTE. *Cyropaedia, vol. I, II. Symposium. Apology*. Trad. Walter Miller. Harvard: Loeb Classical Library, 1914.

XENOFONTE. *Memorabilia. Oeconomicus. Symposium. Apology*. Trad. E. C. Marchant; O. J. Todd. Harvard: Loeb Classical Library, 1923.